

Agenda Econômica[Reunião do COPOM - BACEN](#)[IPCA-15 de dezembro - IBGE e IPCA de 2016 - IBGE](#)[Prévia da Sondagem da Indústria referente a dezembro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE**

Análise e Perspectivas

Produção industrial do Brasil e Nordeste declinou em outubro de 2016

A **produção industrial do País** que costuma crescer em outubro, recuou (-1,1%) frente a setembro, neste ano. No confronto com outubro de 2015, a redução (-7,3%) ocorreu pelo trigésimo segundo mês consecutivo, nesse tipo de comparação e foi a mais intensa desde maio de 2016. No acumulado do ano até outubro, o índice se mostrou ainda menor (-7,7%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com perfil disseminado de taxas negativas, os resultados para os dez meses de 2016 mostraram menor dinamismo para os **bens de consumo duráveis** (-17,5%) e **bens de capital** (-14,4%), principalmente influenciados pela redução na **fabricação de automóveis** (-16,8%) e de **eletrodomésticos** (-17,8%), no primeiro; e **bens de capital para equipamentos de transporte** (-15,3%) e para **fins industriais** (-11,7%), no segundo. Os segmentos de **bens intermediários** (-7,4%) e de **bens de consumo semi e não-duráveis** (-3,6%) apresentaram taxas negativas abaixo da média total (-7,7%).

Com desempenho negativo, mas, em geral, mais ameno que a média do País, a **indústria nordestina** recuou na passagem de setembro para outubro (-1,2%), em relação a outubro de 2015 (-2,6%) e no acumulado do ano (-3,4%).

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016 (-3,4%), o maior impacto negativo sobre o total nordestino veio do setor de **produtos alimentícios** (-10,6%), ainda pressionado pela menor fabricação de **açúcar**. Vale também mencionar os recuos nos setores de **produtos de minerais não-metálicos** (-19,4%), de **confeção de artigos do vestuário e acessórios** (-13,8%), de **indústrias extrativas** (-3,2%), de **produtos têxteis** (-7,2%), de **produtos de borracha e de material plástico** (-5,3%) e de **bebidas** (-2,9%).

Conforme os dados do IBGE, os setores de **veículos automotores, reboques e carrocerias** (+7,7%) e de **coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis** (+1,3%) exerceram os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria nordestina. O Gráfico 1 apresenta o desempenho setorial para o período de janeiro a outubro de 2016, no Brasil e Nordeste.

Em **Pernambuco**, para o mesmo período de análise, houve recuo de 11,3% (Gráfico 2), com recuo em nove das doze atividades pesquisadas. Influenciaram negativamente, dentre outros, os **equipamentos de transporte** (-41,2%); **produtos têxteis** (-23,7%); **produtos de minerais não-metálicos** (-19,7%); **produtos alimentícios** (-17,5%), em função, sobretudo, da menor produção de **açúcar**; **metalurgia** (-6,1%); **outros produtos químicos** (-4,8%); e **bebidas** (-3,8%). Assinalaram avanços os setores de **máquinas, aparelhos e materiais elétricos** (+11,0%) e de **produtos de metal** (+6,7%).

A produção no acumulado do ano, no **Ceará**, recuou 4,9% (Gráfico 2) frente a igual período do ano anterior. Com queda em oito das onze atividades pesquisadas, foi principalmente influenciado pelos resultados negativos dos setores de **metalurgia** (-24,3%), **confeção de artigos do vestuário e acessórios** (-15,2%) e de **bebidas** (-12,7%). Positivamente se destacaram os setores de **produtos têxteis** (+22,6%), **coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis** (+17,1%).

A indústria da **Bahia** recuou 4,6% (Gráfico 2), com seis dos doze setores pesquisados com resultados positivos. Registraram declínio os setores de **indústrias extrativas** (-20,7%); **veículos automotores, reboques e carrocerias** (-13,7%); **coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis** (-9,7%). Positivamente, os setores de **metalurgia** (+5,1%); **produtos alimentícios** (+5,0%); e **outros produtos químicos** (+3,8%) exerceram os maiores impactos no acumulado do ano.

Buscando outras variáveis que proporcionem um melhor panorama da atual conjuntura industrial, ressalta-se a pesquisa "Indicadores Industriais" da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que apontou que todos os **seis indicadores** que avaliam a **indústria de transformação** apresentaram queda no mês de outubro, em relação a setembro: faturamento real; horas trabalhadas na produção; emprego; massa salarial real; rendimento médio real e utilização da capacidade instalada. Os resultados desta pesquisa estão disponíveis na Tabela 1.

A queda no **faturamento real** em outubro frente ao mês anterior (-3,3%) se configura na quarta redução consecutiva neste tipo de comparação. Em relação ao mês de outubro de 2015, o recuo foi de 18,0%. No acumulado do ano até outubro, contra igual período de 2015, o faturamento da indústria foi 13,1% menor, conforme indica a Tabela 1 e serão comentados logo a seguir.

O índice de **horas trabalhadas** que recuou 1,7% na passagem de setembro para outubro, atingiu o menor valor da série que teve início em 2003. Em relação a outubro de 2015, a redução foi de 8,0% e, na comparação com o acumulado no ano até outubro de 2016 a igual período de 2015, as horas trabalhadas na produção caíram 8,3%.

O **emprego** vem caindo por 21 meses consecutivos, recuando 0,6% em outubro. Em relação a igual período do ano anterior, foi 6,0% menor que em outubro de 2015 e 8,0% menor no acumulado do ano.

A **massa salarial real** mantém a tendência de queda que ocorre pelo menos desde o primeiro trimestre de 2014. Recuou 1,4% na passagem de setembro para outubro deste ano e em relação a outubro de 2015 (-6,1%), a queda foi ainda maior. No acumulado do ano até outubro, foi 8,8% menor que em igual período de 2015.

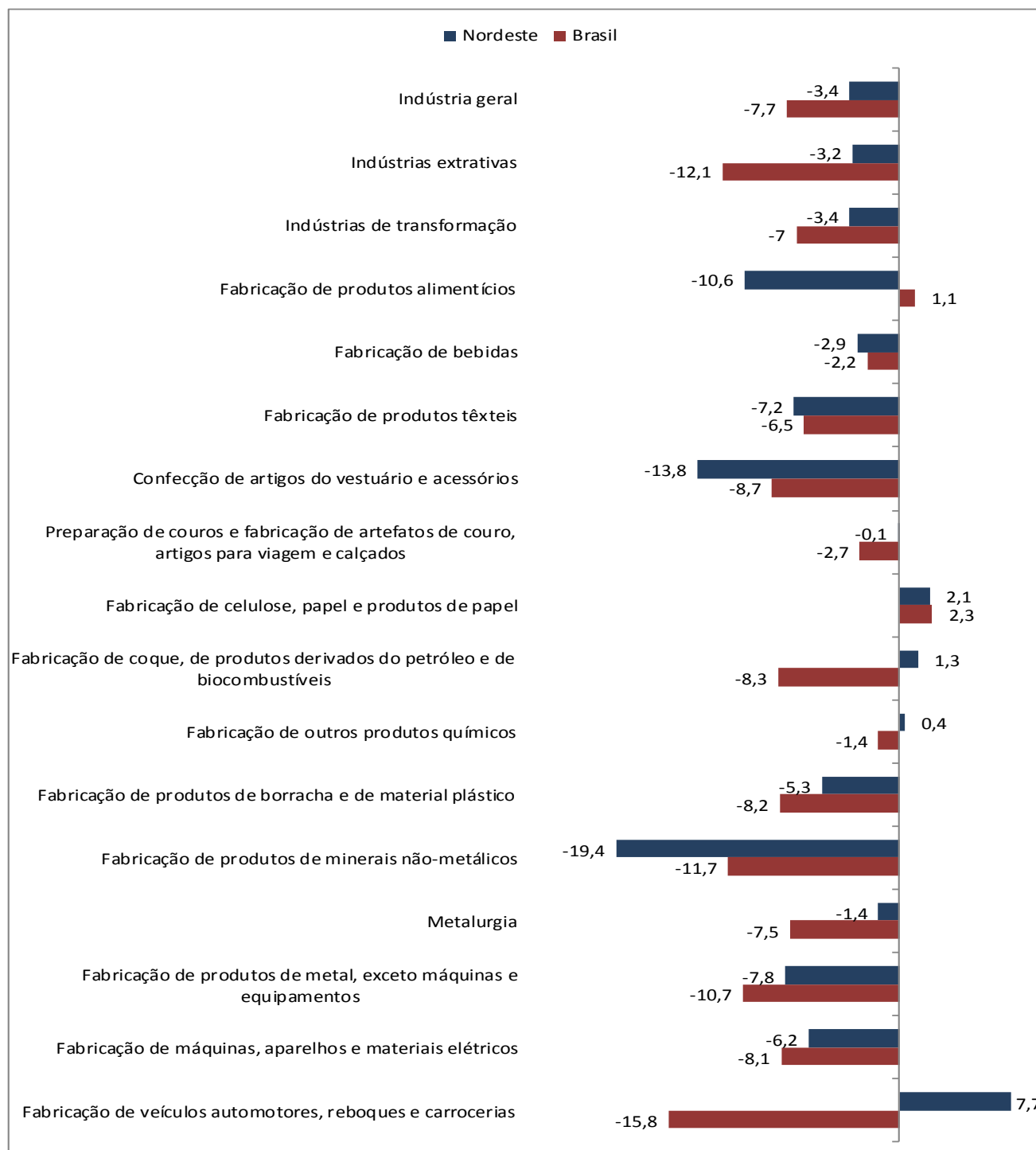
O **rendimento médio real** se mostra como o mais resistente à queda e permanece oscilando em torno de uma média ao longo dos anos. Recuou 0,9% de setembro para outubro, assinalando a quarta queda nos últimos cinco meses do indicador, mesmo assim é apenas 0,2% menor que em outubro de 2015. No acumulado do ano até outubro, mostrou-se 0,8% menor que em igual período de 2015.

Com a queda apresentada na passagem de setembro para outubro (0,4 pontos percentuais), a **utilização da capacidade instalada (UCI)** na indústria de transformação atingiu seu mínimo histórico (76,6%), cujo índice é calculado desde 2003. A CNI pondera que o percentual médio da UCI em 2016 está 2,1 pontos percentuais (p.p.) abaixo do registrado em igual período em 2015 que já havia sido um ano de atividade industrial bastante fraco na comparação com anos anteriores.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do IBGE e CNI. Autora: Liliane Barroso Cordeiro, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

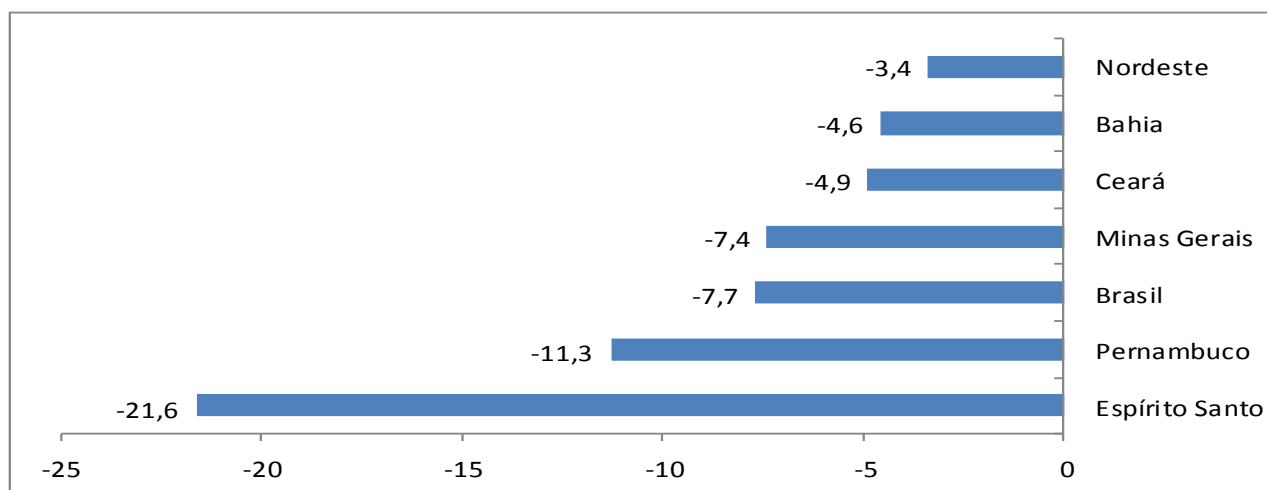
Gráfico 1- Produção Industrial - Brasil e Nordeste - Variação acumulada (%) no ano - Outubro de 2016

Base: igual período do ano anterior



Fonte: BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Produção física industrial - Variação (%) acumulada no ano - Brasil, Nordeste e Estados selecionados - Outubro 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da IBGE.

Tabela 1 - Indicadores da Indústria de Transformação no Brasil - Variação (%) - Várias bases de comparação

Indicador	Out.16/ Set.16	Out.16/ Out.15	Jan-Out.16/ Jan-Out.15
Faturamento Real	-3,3	-18,0	-13,1
Horas Trabalhadas na produção	-1,7	-8,0	-8,3
Emprego	-0,6	-6,0	-8,0
Massa salarial real	-1,4	-6,1	-8,8
Rendimento médio real	-0,9	-0,2	-0,8

Fonte: BNB/ETENE, com dados da CNI.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.